

ESTADÃO 

Guia de Colégios

30 DE SETEMBRO DE 2023

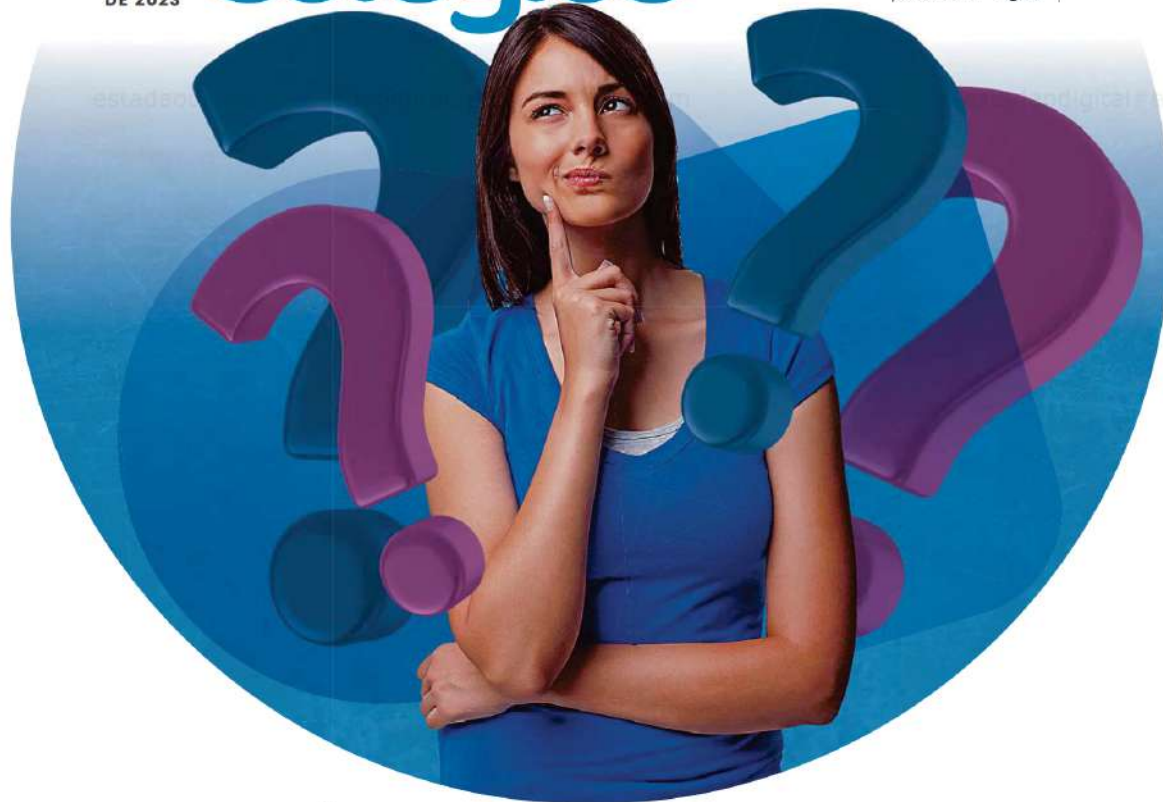
Aos pais, com carinho
Jornada familiar é cada vez mais importante **Pág. 4**

Mais um novo começo
Adaptação merece atenção em todas as idades **Pág. 8**

Nem só de português e matemática
Desenvolver habilidades socioemocionais é olhar para o futuro **Pág. 22**



Veja fichas de todos os colégios da cidade de SP na internet



QUAL É A MELHOR ESCOLA PARA O MEU FILHO?

Escolha da instituição de ensino é sempre um momento importante da vida familiar

Lara De Novelli

Se existe uma certeza quando temos filhos, é a de que os próximos anos, se não as próximas décadas, serão repletos de dúvidas. Você começa escolhendo o nome do seu bebê e, num piscar de olhos, já tem de decidir qual vai ser a escola que vai acolhê-lo na primeira infância. Ele cresce mais um pouco e talvez você precise fazer uma nova escolha: seu filho não deixará de lado o brincar, mas também precisa aprender português, matemática, habilidades socioemocio-

nais, música, talvez até uma língua estrangeira. Entre tantas opções, qual combina mais com seu filho e com a sua família?

Passando mais alguns anos, novo desafio: a escolha de uma instituição de ensino que vai prepará-lo para o mercado de trabalho ou para o vestibular. No que a gente deve ficar de olho quando esse momento chega?

Decidir onde vamos matricular os nossos filhos é também decidir para onde vamos com

eles para o futuro. O projeto político-pedagógico precisa ir ao encontro do projeto de vida da família, mas também do aluno que, com o passar do tempo, vai se apropriando das suas próprias escolhas, ajudando seus pais a tomar decisões.

Pensando em ajudar nesse desafio, o **Estadão** traz a edição de 2023 do *Guia de Colégios*, uma publicação recheada de orientações e dicas de especialistas para ajudar você nesse momento tão importante. Vamos juntos?

Realização:

ESTADÃO 

Criação:

ESTADÃO BLUE STUDIO

Parceria:

MELHOR ESCOLA

Patrocínio:

Colégio DANTE ALIGHIERI

ESCOLA Eleva

pitágoras

RIOGRANCO

Santa Marcelina COLÉGIO SÃO PAULO

Apócio:

Colégio Bandeirantes

Sacombi

Qualis ISO 21001

Parito Seguro

MANICURE

60

PresseReader
PresseReader.com.br | 054 278 9608
CONHEÇA O PRESSEREADER EM: WWW.PRESSEREADER.COM

Ensino de alto padrão ganha nova escola em São Paulo

Parte de um grupo internacional, a Eleva já tem cinco unidades no Brasil e agora chega à capital paulista

A Escola Eleva é a nova opção de ensino de alto padrão na cidade de São Paulo. Um prédio icônico, o da Faculdade de Belas Artes, na Vila Mariana, está sendo preparado para receber os alunos a partir do início do próximo ano letivo, em fevereiro. A remodelação do espaço, com área total de 10 mil m², foi projetada em parceria entre o renomado arquiteto Miguel Pinto Guimarães e o escritório dinamarquês Rosan Bosch, referência mundial em arquitetura para o ensino.

Trata-se da sexta unidade da Escola Eleva no Brasil. Três estão localizadas no Rio de Janeiro, uma em Brasília e a outra no Recife, todas com alto índice de aprovação em universidades importantes do Brasil e do exterior.

Em período integral e bilíngue (português-inglês), o ensino oferecido na nova unidade irá, inicialmente, da pré-escola ao sétimo ano do Ensino Fundamental – com expansão gradual, ano a ano, até o fim do Ensino Médio. A escola começará com uma turma para cada ano e cerca de 250 alunos, mas a capacidade é para quase 1.000 estudantes, patamar que deverá ser alcançado num prazo de cinco anos, quando se completará a oferta até o 3º ano do Ensino Médio.

A Escola Eleva faz parte do Inspired Group, que pratica a excelência acadêmica em 23 países, com um total de 100 mil alunos. Essa condição abre a perspectiva de experiências no exterior, pois é possível cursar até 8 semanas em uma escola parceira ao redor do planeta, pelo mesmo valor pago no Brasil e sem qualquer prejuízo ao conteúdo.

“A Eleva forma cidadãos globais, sem perder a referência brasileira”, ressalta a diretora fundadora da unidade paulistana, Lucy Nunes. O ensino bilíngue começa na pré-escola com uma carga de 80% das aulas ministradas em inglês, proporção que vai sendo gradualmente reduzida até chegar a 50%-50%. “Seguimos o calendário e as diretrizes da educação brasileira, e valorizamos muito a nossa identidade e a nossa cultura. A ideia é abrir as portas do mundo para os brasileiros, sem transformá-los em cidadãos de outro país. A ideia é que possam contribuir para tornar o nosso país melhor.”

Legado em construção

Colocando-se entre as escolas fortemente conteudistas e aquelas predominantemente socio-



Instituição prioriza atividades em grupo, para estimular o desenvolvimento das soft skills

digital#estad

Fotos: Escola Eleva/Divulgação



A Eleva em SP irá da pré-escola ao sétimo ano do Fundamental, com expansão gradual até o fim do Ensino Médio

“

A Eleva forma cidadãos globais, sem perder a referência brasileira”

Lucy Nunes, diretora fundadora da Eleva SP

construtivistas, a Eleva acredita que o melhor caminho está no meio-termo. Seu método combina o ensino do conteúdo com o desenvolvimento socioemocional, o que resulta em um balanço equilibrado entre hard skills (conhecimentos técnicos) e soft skills (habilidades de comportamento, cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho).

A ênfase em artes e esportes

contribui para o desenvolvimento de atributos como criatividade, espírito colaborativo, flexibilidade e empatia, entre vários outros. Em matérias como Ciências, muitos temas começam a ser tratados a partir de perguntas aos alunos, como incentivo ao pensamento crítico e criativo.

A maior parte das atividades é realizada em grupo, mais uma estratégia para desenvol-

ver as soft skills. Muitos temas de estudo geram apresentações orais dos alunos, reforço para um dos pilares desenvolvidos na Eleva – a capacidade de oratória. “Nossos alunos certamente precisarão falar em público em diversas ocasiões ao longo da vida. Por isso consideramos que essa prática é muito importante e deve ser aprimorada de forma orgânica, no dia a dia”, descreve Lucy.

As mensalidades na nova escola ficarão entre R\$ 7.500 e R\$ 8.500, dependendo do ano em que o aluno estudará, mas com um atrativo especial neste início das operações. “Temos um desconto especial e vitalício para as famílias fundadoras”, conta Lucy. Com mais de 30 anos de carreira como líder educacional em renomadas instituições de ensino, ela enfatiza que a Eleva tem o objetivo de recrutar os melhores profissionais, tanto na docência quanto no setor administrativo – para isso, está oferecendo um pacote atrativo de benefícios. “É um projeto fascinante que estamos iniciando e que certamente se transformará em um grande legado.”



Conheça a Escola Eleva. Acesse:

JORNADA FAMILIAR VAI ALÉM DE REUNIÕES BIMESTRAIS

Especialistas chamam a atenção para a necessidade do envolvimento das famílias para integrar competências técnicas, habilidades sociais e emocionais

Por **Roberto Lira**

Estresse, ansiedade e insegurança são alguns dos problemas históricos que crianças e jovens enfrentam desde sempre no ambiente escolar, mas esses sintomas têm sido amplificados num mundo cada vez mais conectado pelos avanços tecnológicos e – ao mesmo tempo – mais desigual e socialmente fragmentado.

Uma pesquisa divulgada no ano passado – feita em conjunto pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e pelo Instituto Ayrton Senna – mostrou que 69% dos estudantes do 5º e 9º ano do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio relataram sintomas de depressão e ansiedade, entre outros problemas agravados pelas medidas de distanciamento.

“Isso significa que esses estudantes precisam de apoio, pois estão vulneráveis aos sentimentos e às ações que se agravaram durante o período de distanciamento. Então é muito importante a escola olhar para a questão”, diz Maria Lucia Voto, gerente de Projetos do Instituto e sócia-proprietária da consultoria Sempredução.

Uma das frentes de enfrentamento que as escolas investem é a educação socioambiental, que compreende programas de desenvolvimento das chamadas habilidades socioemocionais nesses estabelecimentos (*leia mais na página 22*). Essas competências são cada vez mais buscadas de forma transversal, envolvendo alunos, professores e pais e abrangendo todo o ecossistema educacional. Enquanto isso, para integrar os diversos conhecimentos sem desviar os olhos e a atenção da saúde mental, crescem os programas que sugerem um maior envolvimento das famílias.

Trabalho coletivo

Para Maria Lucia, considerar todo o ambiente em torno dos estudantes é fundamental para a eficácia das estratégias. Hoje, há uma compreensão maior de que é importante envolver a família porque o estudante já traz com ele uma bagagem social e emocional que reflete muito o que ele vive em casa ou em seu entorno.

“A participação dos pais é fundamental para contextualizar o porquê de aquele estudante se encontrar naquele determinado momento socioemocional, e eles precisam entender como lidar conjuntamente com a escola. Precisa ser um trabalho coletivo.

Quando a gente fala em colocar o estudante no centro, esse é olhar da sociedade, da escola, da cidade, do governo, da família. Todas essas instâncias devem trabalhar conjuntamente”, explica a especialista.

Rossandro Klinjey, educador e psicólogo e um dos sócios da edtech Educa, por exemplo, defende uma jornada da parentalidade, ao contrário das tradicionais reuniões de pais de janeiro e julho, adotadas há décadas. “A gente criou uma formação continuada para pais. Na jornada da parentalidade, temos conteúdo para toda a família”, conta, destacando que há material em diversos formatos, desde pilulas e podcasts até aulas completas de uma hora de duração.

Há possibilidade de se tratar desde problemas de crianças pequenas, como hábitos alimentares, até questões mais voltadas ao público adolescente, como o desejo de se tornar um digital influencer, diz o psicólogo

Mais recursos

Embora o exagero do uso da tecnologia pela nova geração possa ser considerado parte do problema, também pode se tornar um aliado. Aplicativos de mensagens como o WhatsApp, por exemplo, têm sido cada vez mais utilizados para disseminar a comunicação entre responsáveis, direção da escola e professores. Isso tem permitido maior participação em conselhos de classe ou em atividades que envolvam a comunidade, desde festas e eventos nas escolas até mutirões de limpeza e conservação dos ambientes.

Programas que hoje estão em pleno desenvolvimento dentro do conceito de educação socioemocional surgiram, na verdade, do questionamento dos formatos antigos do ensino, que acabavam por trazer uma noção de não pertencimento. O Instituto Elos surgiu dessa inquietação e hoje a organização trabalha com o programa internacional Guerreiros sem Armas, de formação de jovens para a transformação mundial.

“O adolescente tem uma necessidade de conexão muito grande. Jovens ou pessoas que conseguirem ter espaço para descobrir seu potencial e se reconhecer pertencentes têm muito mais segurança para protagonizar, para se colocar no mundo”, afirma Mariana Gauche, cofundadora e diretora do Elos.



Trilhando e descobrindo os próprios caminhos

No Colégio Rio Branco, por meio de Itinerários Formativos Integrados, alunos do Ensino Médio constroem conhecimento e desenvolvem todo o seu potencial

Uma das fases mais importantes da vida escolar, o Ensino Médio é quando os alunos começam a fazer escolhas e trilhar os próprios caminhos para o futuro. Implementado em todo o País em 2022 por determinação do Ministério da Educação, o Novo Ensino Médio prevê não somente uma formação essencial básica, organizada em Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mas também abre um universo de possibilidades para conteúdos complementares por meio de Itinerários Formativos, que dão ao estudante a oportunidade de aprofundar conhecimentos em suas áreas de interesse.

Desde 2017, o Rio Branco tem trabalhado em mudanças no dia a dia da escola – inclusive nos anos finais do Ensino Fundamental – para construir esse currículo. Com temáticas contemporâneas e uma arquitetura curricular flexível, os alunos do colégio podem escolher três caminhos possíveis dentro dos Itinerários Formativos Integrados: Vida e Natureza; Pensamento e Linguagem; e Lógica e Negócios. “Hoje, o Ensino Médio do Rio Branco tem uma dimensão autoral muito importante, conectada com as demandas de um mundo complexo”, explica Esther Carvalho, diretora-geral da instituição.

A temática Vida e Natureza reúne Ciências da Saúde, da Terra e do Mar. Em Pensamento e Linguagem, os alunos têm um itinerário formativo que aborda Artes, Linguagens, Ciências Sociais e Humanas. Já em Lógica e Negócios, o estudante trilha um caminho de Ciências Exatas, Tecnologia e Ciências Econômicas. “Como construímos esse currículo? Estruturamos Grupos de Trabalho, formados por professores, e construímos algo que ninguém ainda havia feito, desenvolvemos novos componentes curriculares”, conta Esther. “Quem está fazendo isso são professores dos diferentes componentes, que ampliam seus objetos de conhecimento também sob uma nova ótica”, diz.

No Ensino Médio, os itinerários se desenvolvem em sala de aula divididos em três partes: a primeira é a estrutural, na qual os componentes curriculares comuns aos três caminhos são trabalhados a partir de diferentes enfoques; depois vem uma parte específica, que são os conteúdos oferecidos de forma exclusiva e que estão diretamente relaciona-



O Colégio Rio Branco prioriza o estímulo de competências e habilidades dos estudantes

ITINERÁRIOS FORMATIVOS INTEGRADOS

Os três caminhos possíveis dos itinerários formativos no Rio Branco são:

Vida e Natureza
Ciências da Saúde, da Terra e do Mar

Temas ligados a carreiras como Medicina, Psicologia, Odontologia, Gestão Ambiental, Engenharia de Biossistemas, Engenharia Agrônômica, Oceanografia e Biologia

Pensamento e Linguagem
Artes, Linguagens, Ciências Sociais e Humanidades

Temas ligados a carreiras como Direito, Letras, Design, Moda, Ciências Políticas, Arquitetura, Jornalismo, Audiovisual, Relações Institucionais e Publicidade e Propaganda

Lógica e Negócios
Ciências Exatas e Tecnologia, Ciências Econômicas e dos Negócios

Temas ligados a Engenharia Civil, Física, Administração, Ciências Contábeis, Economia, Sistemas de Informação

Fonte (referência): <https://www.crb.br/Site/pages/segmentos/ensino-medio.aspx>

nados ao itinerário escolhido pelo aluno; e o terceiro e último, chamado de síntese, é momento de aprofundamento do trabalho realizado dentro do caminho de opção do estudante, com a oportunidade de desenvolver projetos.

Nova perspectiva

“Olhar o mundo sob uma perspectiva sistêmica é muito interessante”, diz Esther. E ela exemplifica: “Um dos componentes de um dos nossos itinerários é *Current Affairs*. Nele, os alunos desenvolvem produção e compreensão escrita em inglês, mas dentro disso vão discutir temas de mídia, tecnologia e atualidades. Então, vai muito além do inglês em si”.

E é por meio desse currículo que o Colégio Rio Branco desenvolve o potencial dos estudantes, estimulando competências e habilidades – que formam não apenas alunos preparados para os desafios do Ensino Superior e do mercado de trabalho, mas também cidadãos críticos e transformadores. Depois de finalizada essa etapa da educação, os alunos estão prontos para trilhar seus caminhos nas melhores universidades do Brasil e do exterior:

“Esse currículo tem um pressuposto de uma pessoa que seja feliz, competente, que cumpra seus talentos e vocações, e que faça diferença na sociedade, uma sociedade mais justa, ética, solidária e sustentável”, diz Esther. “Esse currículo pressupõe um jovem que seja propositivo de caminhos e soluções. Esse currículo conversa com essas pessoas que queremos formar”, finaliza a diretora-geral.

Este material é produzido por Estadão Blue Studio com patrocínio do Colégio Rio Branco.

O menino Marcos Santos*, de 9 anos e comportamento normalmente tranquilo e amigável, começou a apresentar sinais de irritação e agressividade. A psicóloga contratada para acompanhar o caso logo identificou a raiz do problema: estava faltando tempo para que ele pudesse ser criança.

A agenda tomada por compromissos não permitia que o menino tivesse horas livres para descansar ou brincar livremente. Ele frequentava a escola pela manhã e tinha as tardes ocupadas por atividades extraclasse – aulas de inglês, de música e de futebol, esporte que praticava mais por desejo do pai do que por vontade própria. Com tudo isso, as sessões semanais de terapia precisaram ser encaixadas em um horário atípico, 20h de quarta-feira – o que representou, por si só, um sinal claro para a psicóloga do desequilíbrio que reinava na rotina da criança.

Convencidos de que a sobrecarga era justificável pelos supostos benefícios ao desen-

ATENÇÃO AO EQUILÍBRIO!

Atividades extraclasse são benéficas, mas não devem tomar todo o tempo disponível de crianças e adolescentes

Por **Maurício Oliveira**

volvimento do filho, os pais estavam também exaustos com a logística para levar e buscar o menino em tantos compromissos. "Há uma grande ansiedade diante da missão de preparar as crianças para um futuro que ninguém sabe como vai ser", diz Marta Gonçalves, psicopedagoga do Instituto Singularidades.

Fatores de escolha

O que se pode afirmar com certeza, ela ressalta, é que as chamadas soft skills – as características de comportamento, como colaboração, trabalho em equipe e empatia – serão cada vez mais importantes e valorizadas (leia mais na página 22). "Optar por atividades que reforcem esses atributos

na criança certamente significa contribuir para o futuro delas", diz a psicopedagoga.

Marta recomenda que as atividades extraclasse sejam definidas a partir de uma análise ampla de todos os fatores relacionados.

Deve-se buscar a conciliação entre necessidades e interesses da criança e dos pais, dentro de um limite de tempo que permita respiros. Para quem estuda pela manhã, por exemplo, manter duas tardes livres por semana é um bom balanço. O prazer da criança na definição das atividades é importante, mas o ideal é que também sejam levadas em conta as necessidades de desenvolvimento observadas por profissionais especializados: aulas de teatro para lidar com a timidez ou de artes marciais para controlar a agressividade, por exemplo.

*O nome foi trocado para preservar a privacidade da criança.



Colégio DANTE ALIGHIERI



Inscrições abertas para 2024

★ Opção de período INTEGRAL

★ **Internacionalização**

- >> Inglês e italiano desde a Educação Infantil
- >> Escola de currículo internacional italiano
- >> Opção de Middle e High School
- >> Parceria com universidades no exterior
- >> Certificação de Cambridge para proficiência

★ **Vestibular**

Área especializada com programa focado na performance individual dos alunos, aplicação de simulados e forte preparo para o ingresso nas melhores instituições de ensino do Brasil e do exterior



112 anos de história

Educação Infantil > Ensino Fundamental 1 e 2 > Ensino Médio

(11) 3179-4400 www.colegiodante.com.br

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 2024

Presidência: (11) 654-2714/4194

CONHEÇA O NOSSO PROJETO EDUCACIONAL

pressreorder

A construção de um projeto de vida começa na Educação Infantil

Desde os primeiros anos, as vivências da criança na escola são essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades que vão influenciar uma vida inteira

Evidências científicas comprovam a importância da escola para as crianças desde os primeiros anos de vida. Por meio de experiências propostas com intencionalidade, elas desenvolvem competências cognitivas e socioemocionais que as beneficiam no presente e no futuro.

Muitas famílias, no entanto, ainda acreditam que na primeira infância é possível substituir a escola por estímulos feitos em casa ou em instituições não formais de ensino – crença que se acentuou durante a pandemia. Mas “estudos neurocientíficos demonstram que os anos mais fundamentais para o desenvolvimento de uma criança são os três primeiros. E, de fato, crianças que entram mais tarde na escola tendem a apresentar menor concentração, persistência e organização, assim como menor consciência linguística e motora”, explica a professora Maria Cardoso, diretora pedagógica da Educação Infantil do Programa Regular da Escola MóBILE, de São Paulo, aberto a crianças a partir dos dois anos de idade.

De acordo com a especialista, a escola é potente porque é um ambiente preparado, que conta com profissionais especializados e, por isso, tem as condições necessárias para promover o crescimento saudável das crianças. Nesse sentido, a atenção às particularidades é essencial. “Cada criança tem um tempo e um conjunto de características próprias. Na MóBILE, contamos com uma equipe ampla e competente de educadoras experientes, que ampara e acompanha individualmente o desenvolvimento de cada estudante”, complementa a diretora.

Brincadeiras com objetivo

Um receio comum que está presente nas famílias e que justificaria não matricular seus filhos em uma escola é a suposta falta de tempo para brincar, especialmente as crianças pequenas. Mas, a depender da proposta da escola, as estratégias de ensino-aprendizagem estão justamente ligadas às brincadeiras propostas.

“É brincando que a criança aprende, que ela compreende o mundo em que está inserida e busca formas de intervir nele. E, quanto mais nova ela for, mais essa aprendizagem tende a ser significativa e perene. Em nossa proposta, de forma lúdica, nossos alunos aprendem a identificar, a nomear e a buscar maneiras de



A escola é um ambiente preparado para acolher as crianças

lidar com seus sentimentos e a entender as consequências que cada ação provoca em si e no outro”, frisa a diretora.

Não se trata, porém, de brincar por brincar. Para que as crianças desenvolvam seus potenciais, as atividades oferecidas precisam ter objetivos claros e bem definidos por especialistas. “A intencionalidade é o que diferencia o projeto pedagógico da Educação Infantil da MóBILE. Nossas experiências são pensadas para trabalhar habilidades específicas, tanto do ponto de vista cognitivo quanto socioemocional”, complementa Maria.

Reconhecida nacional e internacionalmente como uma instituição de excelência há quase 50 anos, a Escola MóBILE ganhou, inclusive, notoriedade por sua metodologia de alfabetização proprietária. Essa metodologia foi concebida pela professora Maria Helena Bresser, fundadora da escola, e associa o domínio da escrita ao prazer pela leitura.

A esse respeito, Maria Helena é enfática: “É na Educação Infantil que as crianças aprendem a aprender. Essa é uma etapa da formação que influencia toda a relação que os estudantes estabelecem com o conhecimento, mas isso não significa que ela não deva ser divertida e prazerosa; ao contrário”.

Tempo para ser criança

A ampliação do tempo e das experiências oferecidas às crianças da Educação Infantil da MóBILE é um desejo antigo das educadoras e, também, da instituição. Pensando nisso, a Escola anunciou a inauguração de um Contraturno, que começará suas atividades em fevereiro de 2024.

A ideia é enriquecer a experiência escolar das crianças com esportes, artes e brincadeiras ao ar livre, entre outras atividades. Interação com crianças de outras turmas – outra maneira de desenvolver competências socioemocionais – e contato com

ESCOLA MÓBILE

Ano de fundação: **1975**

Total de alunos: **cerca de 3.700**

Total de educadores: **cerca de 700**

A UM PASSO DA UNIVERSIDADE

Trajetória até o ensino superior

80% de aprovação nas primeiras escolhas de cada estudante

ESTRUTURA FÍSICA ESPACIOSA E ACOLHEDORA

- ✓ 28 mil metros quadrados de área construída
- ✓ 6 prédios construídos por arquitetos renomados
- ✓ 2 auditórios
- ✓ 3 bibliotecas
- ✓ 10 quadras esportivas
- ✓ 145 salas de aula
- ✓ 2 enfermarias

EQUIPAMENTOS QUE FAZEM A DIFERENÇA

- ✓ 2 espaços maker
- ✓ 5 laboratórios de ciências
- ✓ 8 ateliês de artes

Foto: Escola MóBILE/Divulgação

ADAPTAÇÃO É COMPLEXA EM QUALQUER IDADE

As circunstâncias são diferentes em cada etapa do ensino, mas chegar a uma nova escola é sempre um processo delicado

Por **Maurício Oliveira**

Quando se fala sobre o processo de adaptação a uma nova escola, costuma-se pensar especialmente nos pequenos, mais suscetíveis a estranhar mudanças no cotidiano. É por isso que a fase de adaptação na creche e na pré-escola costuma ganhar uma dimensão mais relevante nas preocupações da família e na preparação das escolas. "A transição do espaço familiar para o espaço escolar dá muitas pistas sobre como a instituição entende o desenvolvimento socioemocional", diz Beatriz Ferraz, psicóloga e doutora em Educação.

O foco nas crianças menores não significa, no entanto, que crianças mais velhas e adolescentes não enfrentam dificuldades ao ingressar em um ambiente escolar diferente. Trata-se de uma sensação universal, e que não atinge apenas estudantes: adultos podem lembrar com clareza das sensações de insegurança e estranheza ao começar em um novo emprego, por exemplo.

Acolhimento

Independentemente da idade da filha ou do filho, informar-se sobre os cuidados que a escola tem para acolher novos alunos e apoiá-los num momento potencialmente delicado é um aspecto que deve ser levado em conta pelas famílias ao prospectar o futuro local de estudo. A parceria entre escola e família é crucial para atravessar o processo de

forma saudável.

"Um bom nível de preparação da escola para lidar com a fase de adaptação dos novos alunos é um dos três pilares que fazem esse processo ser tranquilo", diz a pedagoga e consultora Erika Linhares. Os outros dois, ela descreve, são a disponibilidade da rede de apoio em acolher e acompanhar o processo, prestando o máximo de atenção e ob-

servando eventuais sinais de dificuldade, como tristeza ou introspecção, e o perfil da própria criança ou adolescente, que pode ser "despachado", com uma atitude mais positiva diante dos receios naturais causado por mudanças, ou tímido e carente, com demanda maior por atenção e acolhimento. "O ideal é que esses três pilares funcionem bem, mas se dois deles estiverem ok, o processo será superado sem maiores complicações."

Ela lembra que toda mudança envolve perdas e ganhos. "É importante absorver o lado ruim da mudança, entender que nada na vida é perfeito, e curtir o lado bom." Por isso os pais devem valorizar e enfatizar os fatores positivos da chegada a uma nova escola, dando peso maior a esses aspectos do que às inevitáveis perdas, como a saudade dos antigos colegas ou a eventual ausência de algo que era oferecido pela escola anterior.

Confira abaixo alguns aspectos que precisam estar no radar tanto dos familiares quanto das escolas em cada nível de ensino



554



Um dos mais modernos campus escolares do Brasil

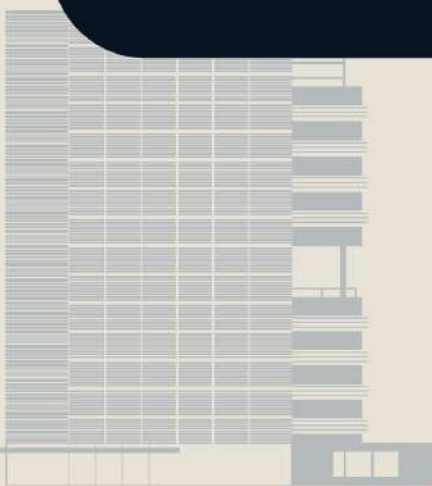
Conheça o futuro da educação. Conheça o novo campus do Band.



▲ Convivência Positiva - Apoio Socioemocional



▲ Amplos espaços para a convivência



Quem vive para ensinar nunca pode parar de aprender.

B Colégio Bandeirantes

colband.net.br /colband

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER PRESSREADER.COM - F 8048 278 8804

TEMPO DE ACOLHER E DESENVOLVER A AUTONOMIA

estadaodigital#estadaodigital2@pressreader.com

estadaodigital#estad

Creche e pré-escola: escolha de escola para crianças entre 0 e 5 anos precisa considerar questões estruturais e pedagógicas

Por **Bianca Bibiano**

Atualmente, mais de 9 milhões de crianças estão matriculadas na educação infantil, um aumento de 8,5% em 2022 após um período de queda nas matrículas em razão da pandemia de covid-19, segundo o Censo Escolar da Educação Básica. E, para os milhares de famílias que buscam anualmente turmas de creche e pré-escola para crianças de 0 a 5 anos de idade, essa é uma fase permeada de dúvidas e incertezas.

De acordo com Beatriz Ferraz, psicóloga e doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), o primeiro olhar deve ser para como a instituição pensa as interações das crianças com o espaço e com seus pares, e isso serve tanto para aspectos estruturais quanto pedagógicos. "Na primeira infância, a qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento está relacionada à qualidade da interação, ou seja, em como os adultos criam um ambiente de acolhimento, de escuta e de autonomia."

Sinais de alerta

Para entender como isso se dá na prática, destaca Beatriz, as mães e os pais podem perguntar, por exemplo, como é organizada a rotina diária e observar como os espaços são preenchidos. "São salas com mesas e cadeiras ou espaços de circulação mais livre, que dão autonomia para a criança se movimentar? A corporeidade é fonte de aprendizagem. Então, se você nota que ela ficará muito tempo sentada, é preciso ligar um alerta."

Os materiais oferecidos aos pequenos também são importantes. "A criança aprende na interação com brinquedos, desenvolvendo imaginação e autonomia." Nesse sentido, as linhas pedagógicas mais atuais defendem o uso de elementos da natureza e brinquedos não estrutura-

dos, evitando apenas carrinhos, bolas e bonecas, por exemplo. "A criança atribui sentido ao objeto conforme ela percebe seu uso social, fazendo descobertas durante o uso. Não significa, contudo, que ela deva ficar em uma área isolada e cheia de brinquedos aleatórios. Esses itens devem ser apresentados com intencionalidade e dentro de uma rotina pedagógica."

A importância do livre brincar

Para contribuir com o desenvolvimento integral, Gabriel Salgado, coordenador de Educação do Instituto Alana, destaca a importância do brincar como primordial na educação infantil. "Esse é um direito humano fundamental, envolve o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Vai influenciar o relacionamento das crianças consigo, com o outro e com o mundo."

Ainda que seja plenamente estabelecido pela legislação nacional e internacional, ele diz que isso ainda é um desafio, especialmente em relação ao brincar na natureza. "Apenas 24% das creches e 31% das pré-escolas têm áreas verdes. Isso é alarmante. Pesquisas de 2021 mostram que em cerca 40% das escolas escutadas não foi oferecida nenhuma atividade relacionada ao livre brincar."

Para garantir esse direito, Salgado orienta as famílias a atentar para alguns fatores primordiais ao entrar em contato com a escola. "É preciso perguntar como a instituição concebe o brincar no projeto. O que está previsto, quais são os objetivos usados, como esse espaço externo é pensado? Isso deve ir muito além dos conhecidos playgrounds, que por vezes têm muito plástico e pouca abertura para as crianças inventarem a própria brincadeira, além de condicionar determinados movimentos", completa.



O QUE PERGUNTAR ANTES DA MATRÍCULA

Aspectos estruturais

As crianças têm acesso a ambientes variados ou ficam apenas em salas fechadas?

Há condições de segurança, ventilação e iluminação adequadas?

Qual a proporção de adultos por criança?

As famílias podem acessar a escola livremente ou apenas ir até o portão de entrada?

Como é a rotina diária das crianças?

Que tipo de alimentação é ofertado? Há água filtrada e alimentos frescos?

Aspectos pedagógicos

Qual é a formação dos professores e demais cuidadores?

Como é pensado o momento de adaptação da criança?

Que tipos de materiais são utilizados nas atividades?

Como acontece a interação das crianças com os materiais e o espaço?

Como são pensados os momentos de brincadeira ao ar livre e o contato com a natureza?

Havendo brigas entre crianças, qual atitude esperar da escola?

Somos uma
Escola
Internacional

COLÉGIO VISCONDE DE
Porto Seguro
DESDE 1878

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

CONEXÕES GLOBAIS

SUSTENTABILIDADE

INTELIGÊNCIA SOCIOEMOCIONAL

LETRAMENTO DIGITAL

IDIOMAS

Com opções de currículos que conectam idiomas (inglês e alemão), educação digital, inteligência socioemocional, sustentabilidade e conceitos fundamentais de cada área do saber para desenvolver **múltiplos talentos** e obter **excelentes resultados**.

AGENDE SUA VISITA
www.portoseguro.org.br



FOTO: ANDRÉ OTTAVIANO/REUTERS/GETTY IMAGES
FOTO: PORTO SEGURO
FOTO: PORTO SEGURO

O DESAFIO DAS ESPECIFICIDADES DAS FAIXAS ETÁRIAS

Entenda o que levar em conta para cada momento dessa etapa e como pensar eventuais mudanças de instituição

Por **Bianca Bibiano**

De acordo com a organização da educação básica vigente no Brasil, o ensino fundamental é a etapa que compreende do 1º ao 9º ano, abrangendo uma faixa etária que vai, em média, dos 6 aos 15 anos de idade. Exatamente por envolver um ciclo da infância e o início da adolescência, a escolha de uma escola precisa ser vista com atenção.

Seja na entrada da criança nessa etapa ou em uma eventual mudança ao longo do ciclo, Sílvia Colello, pedagoga com mestrado, doutorado e livre-docência pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), orienta que as famílias alinhem bem as expectativas antes de seguir para o momento da matrícula. "Muitas vezes, os pais visitam uma escola e se apegam a detalhes estéticos da decoração ou modismos, mas se esquecem do mais importante, que é o projeto político-pedagógico."

Além de especificar os materiais didáticos e pedagógicos, esse projeto fala sobre a maneira como a escola pretende trabalhar com seus alunos, expondo a visão que tem do desenvolvimento educacional e do projeto de vida, além de detalhar os caminhos para executar o pro-

jeito em parceria com estudantes, educadores, famílias e comunidade. "Muitas escolas, infelizmente, apresentam um projeto pedagógico com cunho mercadológico, e cabe aos pais verificar se os aspectos apresentados ali são de fato viabilizados na rotina", pontua Sílvia.

Mudança de escola requer diálogo e negociação

Por se tratar de um ciclo longo da vida estudantil, mudanças de instituição são comuns durante o ensino fundamental e devem ser manejadas com muito diálogo e objetividade. Ioana Yacalos, doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP, afirma que, antes de optar pela troca, a família precisa ter certeza de que ela é realmente necessária. "Salvo em casos inevitáveis, as razões precisam sempre ser vistas em detalhes, pois podem prejudicar o desenvolvimento social e até o desempenho escolar."

Quando a opção é pela mudança, ela recomenda inserir a criança ou o adolescente em todo o processo. "Validar o sentimento do estudante é importante. Às vezes, a família menospreza isso, mas, se compararmos com adultos, sabemos o quanto é difícil mudar."

Ela indica apresentar os pontos positivos do novo local e levar a criança para conhecer a escola e o professor antes do primeiro dia de aula. Falar como será a nova rotina também ajudará a minimizar a ansiedade natural causada pela mudança. "Para algumas, pode ser mais fácil, para outras, nem tanto, mas sempre há conflito emocional e sofrimento pela perda de amigos e professores. Os pais precisam estar atentos e acolher a angústia da criança."

Após o início na nova escola, ela recomenda atentar

para alterações de comportamento, sintomas fisiológicos ou isolamento social, que podem acontecer entre crianças que não conseguem expressar seus sentimentos.

Alinhamento constante

Sobre mudanças, Sílvia Colello costuma dizer que "não existe escola perfeita para toda a vida". "Há sempre um embate relacional, social, pedagógico, cognitivo, pois as relações humanas são assim, e a escola, por ser um espaço formativo, também." Para evitar que problemas cotidianos excedam a ponto de ser um conflito e causar mudanças, ela defende o diálogo constante da família com o ambiente educativo. "Mesmo pais que não se acham aptos a dialogar sobre aspectos pedagógicos têm que buscar esse diálogo, e a escola tem obrigação de traduzir em linguagem leiga tudo o que diz respeito à educação da criança, abrindo espaço para as famílias."

5 PERGUNTAS PARA FAZER ANTES DA MATRÍCULA

1. **A escola tem projeto político-pedagógico? Se sim, ele está disponível para os pais?**
2. **Há alguma linha metodológica definida? Como isso se traduz nas ações da rotina?**
3. **Como é feito o acolhimento da criança que chega da educação infantil?**
4. **Como é pensada a transição entre os anos iniciais e os anos finais do ensino fundamental?**
5. **Há atividades complementares no contraturno ou período integral? Como é o diálogo com as aulas do período regular?**

ALÉM DO BOLETIM: ENTENDA AS DEVOLUTIVAS DE APRENDIZADO

Conhecer os critérios de avaliação utilizados pelas escolas é essencial para garantir o desenvolvimento cognitivo e socioemocional

Por **Bianca Bibiano**

O entendimento que as escolas têm sobre avaliação e o modo como constroem e usam essa etapa do processo de ensino e aprendizagem pode apoiar as famílias na escolha da instituição para seus filhos. Mas o que deve ser levado em consideração nesse aspecto? De acordo com Alessandra Novak, especialista em currículo e avaliação pelo Programa de Especialização Docente PED Brasil em parceria com a Universidade Stanford, o

primeiro ponto refere-se à etapa de escolarização, pois cada uma apresenta peculiaridades que interferem no processo avaliativo.

Na educação infantil, por exemplo, cada professor precisa observar, registrar e fazer um acompanhamento muito próximo das crianças, verificando como elas vivem todas as propostas a partir dos campos de experiência e dos objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular

(BNCC). "Isso significa garantir pluralidade de propostas, de registros e organizá-los de modo a fornecer aos pais um entendimento do desenvolvimento das crianças. Uma das possibilidades de apresentar esse processo são os portfólios, ótimos instrumentos de registro, feedback e interação com as famílias", explica Alessandra.

Já para alunos maiores, do ensino fundamental ao ensino médio, as aprendizagens esperadas se aprofundam em



ações cognitivas mais específicas, o que amplia os instrumentos de verificação, assim como as formas de comunicação. O ponto de atenção nessa fase, destaca a especialista, é que as avaliações devem apoiar o estudante na sua aprendizagem e guiar o professor no seu planejamento. "Sempre com foco no desenvolvimento de habilidades e na formação integral."

Continua e diversificada

Independentemente da etapa de ensino, Alessandra diz que um ponto precisa ser inegociável durante a pesquisa da escola. "A avaliação de desempenho deve ser contínua e diversificada, com atividades individuais, em grupos, orais, escritas, discursivas, autoavaliativas e de outros tipos. Ela deve abranger as habilidades cognitivas e socioemocionais, apoiar o percurso de aprendizagem e estar diretamente associada ao que se espera para cada etapa."



Conhecimento
Diversidade
Respeito

Na **Escola Vera Cruz**, a prática desses valores constitui uma comunidade escolar com profundo sentido de pertencimento, que vive o que acredita e forma pessoas com coragem para transformar o mundo.

www.veracruz.edu.br



UM NOVO HORIZONTE SE APRESENTA NA ÚLTIMA ETAPA

O ensino médio fecha a educação básica e a troca de escola nesse ciclo deve considerar a preparação para o mundo adulto

Por **Bárbara Liz**

Na entrada para o ensino médio, a necessidade (ou vontade) dos pais de buscar uma nova instituição de ensino é um passo relevante para o futuro acadêmico e pessoal de seus filhos. Com uma gama de opções à disposição, essa escolha deve ser tomada observando diversos critérios. Por isso, requer uma análise cuidadosa e um diálogo aberto entre pais e filhos, para garantir uma decisão informada e bem alinhada com os

valores e metas da família.

“O ensino médio é uma etapa de preparação do jovem para o mundo do trabalho, para a fase adulta. A escola precisa ter um olhar mais atento, mais empático com esse aluno. Por isso os pais devem ser questionadores com esses ambientes escolares”, explica a psicopedagoga Marta Telles, professora-doutora em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Compatibilidades

Um dos primeiros pontos para a família refletir é sobre valores e metodologia de ensino da instituição. Em relação aos valores, muitos ambientes seguem regras específicas, e isso precisa ser observado pelos pais. Os responsáveis devem entender se a escola trabalha princípios e uma visão de mundo que se assemelhem com aqueles que o jovem aprende em casa.

Em relação à metodologia, é preciso que o diálogo familiar aconteça para entender quais são as

metas para o futuro deste aluno. “A família precisa identificar: qual é o objetivo dessa família com o ensino médio para o filho e, principalmente, qual é o objetivo desse jovem após o ensino médio. Esse é um ponto que ajuda na escolha da escola, pois envolve o foco do aluno: ele quer bons resultados no Enem, entrar em uma faculdade específica, ou quer ingressar no mercado de trabalho?”, afirma Marta Telles. Munidos dessas respostas, fica mais claro identificar os caminhos

PONTOS QUE MERECEM OBSERVAÇÃO

Além da estrutura e do espaço físico, acesso às tecnologias inovadoras e segurança (leia sobre segurança na página 17), a metodologia de ensino, se adota ou não um sistema de ensino (leia mais nas páginas 18 e 19) ou os objetivos futuros dos alunos que importam nessa equação. Especialistas também indicam outros pontos que merecem a atenção, como:

Saúde mental

Considerando o momento de expectativas que marca o ensino médio, as escolas precisam estar preparadas para lidar com alunos que se sentem pressionados e ainda estão se conhecendo. A presença do acompanhamento psicológico escolar, as orientações e a compreensão desse aluno são importantes. “Os pais devem entender como é o canal de escuta e compreensão da escola em relação a este aluno”, explica Marta Telles.

Atividades extracurriculares

Além do currículo acadêmico, essas atividades desempenham um papel crucial no desenvolvimento do aluno (leia mais na página 6).

Localização

A localização da escola é um fator prático a ser considerado. Certifique-se de que seja acessível e segura para o deslocamento diário da família.

Suporte para necessidades especiais

Observe se a escola oferece programas de apoio e recursos para alunos que detenham alguma necessidade especial (leia mais na página 20)

Custos extras

Verificar expectativas de viagens a serem realizadas, materiais extras e outros gastos além da mensalidade é essencial para o planejamento financeiro.



Durante a visita, também pergunte

Quais são os resultados acadêmicos dos alunos?

Os professores são qualificados e recebem treinamentos para atualização?

Há acompanhamento vocacional e psicológico?

A escola conta com um ambiente inclusivo e diverso?

Como envolver os filhos na escolha

Incentive a participação ativa - Explique que a escolha da escola é uma decisão importante e que a opinião dele é valiosa

Visitem as escolas juntos - Planeje visitas às escolas juntos. Isso permitirá que ele tenha ideia real da atmosfera, das instalações e do ambiente da instituição

Discuta metas e aspirações - Pergunte sobre seus objetivos para o futuro, como carreira e faculdade e analise com ele como cada escola visitada pode contribuir para o crescimento acadêmico e pessoal

Fale sobre responsabilidade - Explique que a escolha da escola também vem com responsabilidades. Discuta como ele pode contribuir para o sucesso escolar

Respeite as suas opiniões - Mesmo que os pais tenham preocupações ou preferências específicas, é importante respeitar as opiniões do aluno e considerar suas perspectivas na decisão final

NOVO ENSINO MÉDIO EM DISCUSSÃO

Reestruturação segue gerando debates e incertezas. Entenda as mudanças que ainda podem vir

Por **Isabela Giordan**

"Desatualizado", "currículo rígido e fragmentado" e "na contramão da nova geração" são alguns termos frequentemente utilizados para caracterizar durante muito tempo os problemas do ensino médio no País. A busca pela modernização de uma das etapas mais desafiadoras da educação básica brasileira resultou na sanção da Lei da Reforma do Ensino, também conhecida como Novo Ensino Médio (NEM), que trouxe como principal novidade a divisão do currículo dos jovens em dois grandes blocos: Formação Geral Básica, contendo as disciplinas mais tradicionais, como matemática, química, português, e itinerários formativos, parte flexível do currículo e que deveria oferecer diferentes opções de formações para os jovens.

O início oficial da reforma em todo o território nacional foi em 2022, mas, um ano depois da implementação da mudança, o debate público sobre o tema voltou a esquentar. No último mês de abril, o Ministério da Educação (MEC) suspendeu o calendário do NEM e abriu uma consulta pública para ouvir sugestões de como melhorar sua implementação - que já havia iniciado no ano anterior.

Em agosto, o resultado da

consulta pública para discutir a reforma foi apresentado. O principal ponto sugerido foi aumentar a participação na grade curricular do bloco de formação básica, que passaria de 60% para 80% do total de horas-aula dadas durante os três anos do ensino médio. Com isso, a parte flexível dos currículos seria reduzida de 40% para 20%.

Por que 'mudar a mudança'?

Muitos especialistas da área da educação concordam que era necessário rever o ensino médio, mas ressaltam que o caminho traçado não foi o ideal. Em 2016, a reforma foi aprovada por medida provisória, sem que o projeto passasse por audiências públicas e por maiores debates no Congresso Nacional. "A Lei 13.415 buscou reduzir ao máximo o caráter conteudista e esvaziou o ensino médio de conhecimentos científicos e preencheu-o com outros saberes sem muita tradição no currículo e na formação de professores", explica Marcos Garcia Neira, pró-reitor adjunto de Graduação e coordenador do grupo de trabalho para o Novo Ensino Médio da USP.

O cenário se complicou ainda mais, pois a imple-

mentação oficial da reforma tinha de ocorrer em 2022 e os anos de preparação da rede pública para as mudanças coincidiram justamente com o caos provocado pela pandemia de covid-19.

A imposição dos novos itinerários formativos acabou, em muitos casos, pegando escolas sem estrutura e treinamentos necessários. "Esse modelo prejudica os profissionais da educação e os professores porque vulnerabiliza a formação deles, inventando disciplinas que não foram discutidas", explica Maria Luiza Sussekind, vice-presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

E agora? O que acontece nas escolas?

A princípio, tanto a suspensão da implementação do NEM quanto o resultado da consulta pública não alteraram em nada o dia a dia do estudante. Isso porque a suspensão prevê apenas a desobrigação das escolas de cumprir o cronograma estabelecido pela Lei da Reforma do Ensino Médio. Ou seja, as escolas que já implementaram o NEM devem seguir com a metodologia, pois apenas o prazo foi suspenso, não o modelo.

Na Escola Móvil, localizada em São Paulo (SP), a estratégia adotada para evitar contratempos foi reforçar a carga horária da formação básica. "Tivemos o cuidado de fortalecer a formação básica de todos os alunos, o que acabou por proteger nossos estudantes de mudanças no meio do caminho, como prevíamos que poderia ocorrer", explica Wilton Ormundo, diretor pedagógico geral da escola.

O resultado da consulta pública ainda deve seguir para as comissões de Educação da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, com a possibilidade de alteração das sugestões iniciais. Caso a reestruturação seja aprovada, o MEC divulgará um novo cronograma para que as redes pública e privada de ensino se adaptem às mudanças oficializadas.

Por **Maurício Oliveira**

Ninguém discorda de que crescer bilingue ou poliglota é um fator potencialmente decisivo para o futuro de uma criança, tanto no que diz respeito ao acesso a experiências quanto às perspectivas de oportunidades profissionais. Trata-se de uma habilidade que se torna ainda mais relevante no Brasil, onde o idioma nativo, o português, tem pouca relevância global – é apenas o 9º mais falado do planeta, com cerca de 235 milhões de praticantes, dos quais 85% são os próprios brasileiros.

Diante desse cenário, mães e pais que pretendem preparar os filhos para um mundo globalizado têm, como melhores alternativas, as escolas internacionais ou as bilingues. É comum haver certa confusão entre os dois tipos de ensino, mas há diferenças marcantes entre eles.

Uma escola internacional segue o currículo do país com o qual mantém um termo de cooperação. Numa escola americana, por exemplo, as aulas são lecionadas em inglês e o ano letivo começa em agosto e termina em maio, de forma sincronizada com o calendário dos Estados Unidos. As tradições e até os feriados do outro país também são celebrados.

Já as escolas bilingues seguem as diretrizes brasileiras de ensino, com ano letivo entre janeiro e dezembro, e têm um currículo único e integrado, com disciplinas ministradas tanto em português quanto no outro idioma. Isso envolve todas as etapas de ensino, integrando-se o aprendizado das diversas disciplinas ao aprimoramento das habilidades linguísticas. Também há imersão na cultura do país "parceiro", mas sem dispensar a ênfase na realidade e nas tradições brasileiras.

Aulas em inglês

É importante ter claro quais são as características de uma escola bilingue, pois há muitas que se intitulam assim quando apenas reforçam o ensino de outro idioma", diz Kevin Sorger, presidente da Organização das Escolas Bilingues (OEBi). Numa escola verdadeiramente bilingue, várias disciplinas –

como matemática, história, geografia e ciências – são ministradas no outro idioma, de forma equilibrada com o ensino em português.

"Há escolas que aumentam muito a carga horária das aulas de inglês, mas não se trata disso. Escolas bilingues não têm apenas aulas de inglês, mas aulas em inglês", enfatiza Sorger. Outro aspecto que mães e pais podem conferir ao visitar escolas é se as sinalizações, a exemplo de cartazes, placas e indicações de dire-

ção, estão na língua estrangeira, característica típica do ambiente imersivo criado pelas instituições bilingues.

Em 2020, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu diretrizes para o ensino plurilingue, regras que seguem à espera de homologação. Uma das exigências é que a instrução no idioma adicional alcance um patamar mínimo de participação em todas as fases do ensino – pelo menos 30% ao longo da educação infantil e do ensino fundamen-

tal, e 20% no ensino médio. "Nas nossas afiliadas, esses percentuais já são, em geral, bem mais altos", diz Sorger.

A OEBi contabiliza cerca de 800 escolas verdadeiramente bilingues no País, sendo que metade pertence a franquias e a outra metade corresponde a iniciativas isoladas ou que integram pequenas redes. Uma mudança significativa nos últimos cinco anos é que, antes fortemente concentrados nos grandes centros, estabelecimentos

desse tipo já são encontrados em todos os Estados.

Custo é diferente

Como escolher entre uma escola internacional ou bilingue? Em ambas as modalidades, os familiares não precisam ter conhecimento do outro idioma nem assumir qualquer incumbência de "reforço" em casa.

Pode-se dizer que as internacionais são mais adequadas às famílias que têm um alto nível de convicção de que, no futuro, mandarão a filha ou o filho para estudar no exterior. Se esse é um plano ainda não consolidado e há grandes chances de continuidade dos estudos no Brasil, a escola bilingue surge como uma alternativa mais aberta, que também proporciona fluência num segundo idioma e contato com outra cultura, mas com um nível maior de ligação com o Brasil.

Além das características de cada modalidade, é claro que o custo pode ser um fator crucial para a tomada de decisão. De forma geral, as escolas internacionais costumam cobrar mensalidades superiores às das bilingues – que, por sua vez, têm valores acima dos praticados pelas escolas convencionais.



EDUCAÇÃO MULTICULTURAL ABRE AS PORTAS DO MUNDO

Escolas internacionais ou bilingues proporcionam muito mais do que o aprendizado de um idioma

CONSTRUINDO UM AMBIENTE SEGURO

estadaodigital#estadaodigital2@pressreader.com

A questão da segurança nas escolas desperta cada vez mais a atenção. Veja quais ações são mais efetivas e como abordar o assunto com os alunos

Por **Natália Jorge**

A segurança dos alunos vem ganhando relevância e já faz parte dos principais fatores de decisão para os pais. E isso pode ser explicado por um dado preocupante: somente no primeiro semestre de 2023, sete ataques em escolas foram registrados no Brasil, segundo o Instituto Sou da Paz. A pergunta que fica é o que realmente pode ser feito para construir um ambiente escolar mais seguro para todos?

Em busca dessas respostas, as instituições tentam se movimentar. Segundo pesquisa feita pelo site Melhor Escola com 2.217 escolas públicas e particulares em julho deste ano, 91% delas trabalham com alunos e professores temas ligados à prevenção contra violência. Mas que tipo de trabalho realmente funciona?

Treinamento contínuo

Este é um ponto no qual

quase todos concordam. Os funcionários da escola precisam ser treinados para entender o que fazer, onde e como denunciar se houver algo estranho. "Quando você ganha repertório, enxerga mais coisas", aponta Rodrigo Bressan, psiquiatra, professor da Escola Paulista de Medicina da Unifesp e presidente do Instituto Ame Sua Mente, com programas de saúde mental nas escolas. "O treinamento deve ser re-

corrente e focar casos práticos e falhas frequentes", sugere Katia Dantas, especialista internacional e líder em proteção infantil dedicada à prevenção de abuso institucional.

Pensando a longo prazo, pode ser feito ainda um trabalho que evite que alunos passem por experiências traumáticas no ambiente escolar – um possível gatilho para ações violentas no futuro. Assim, o currículo pode contar com aulas ou palestras com foco na prevenção de situações de abuso, inserindo conceitos como autonomia corporal, ideia de consentimento, o que é uma relação saudável e espaço pessoal.

Aliança pais e escola

Os protocolos de atuação em casos de ameaças ao ambiente escolar também funcionam, desde que sejam claros e tenham ferramentas objetivas. Por isso é essencial colocar as regras do jogo para todos os envolvidos: alunos, profissionais da instituição e

pais. "Quando trazemos um guia com diretrizes, geramos segurança", explica Rodrigo.

Foco nas causas

"Aprisionar a escola não resolverá a questão. Na verdade, estaremos isolando a escola em vez de transformá-la em um espaço cada vez mais livre para desenvolver projetos artísticos, esportivos, culturais e educativos de uma forma mais ampla", analisa Catarina Santos, professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). "Precisamos fazer com que ela se aproxime mais de uma escola e não de uma prisão. O caminho é formar para não precisar da vigilância."

Por isso, a recomendação para as escolas é de um trabalho direcionado para as causas. "Precisamos ter um currículo que combata o ódio às diferenças. Se fizermos uma escola e um processo educativo a partir disso, estaremos evitando que o ataque aconteça", conclui Catarina.



Qualis ISO 21001
Padrão de Qualidade, Semente de Aprendizagem.
AUDITORIA EDUCACIONAL

Qualis, sua instituição auditada com critérios internacionais aceitos no mundo inteiro e realizada pela mesma empresa que audita o BRADESCO, o BTG, a BRASKEM, a FGV, CCR, etc.

estadaodigital#estadaodigital2@pressreader.com

O QUE É O QUALIS?

Somos a pioneira em auditoria especializada na ABNT ISO 21001, cujo objetivo é oferecer parâmetros internacionais de qualidade para instituições de ensino.

Escolher QUALIS é optar por segurança, solidez e qualidade, oferecendo critérios confiáveis para as famílias.

Torne sua instituição mais sólida e competitiva

Inove, destaque-se no mercado com a Declaração de Conformidade ISO 21001.

Sua marca como **sinônimo de qualidade e garantia de aprendizagem.**

Entre em contato conosco e leve sua instituição ao próximo nível de excelência!

CONHEÇA NOSSO SITE

www.qualisiso.com.br

(11) 96717-5323



 **COLÉGIO CATAMARÁ**
1ª ESCOLA QUALIS



A BUSCA PELO MELHOR SISTEMA DE ENSINO

Um modelo adequado que possa ser aplicado em diferentes escolas precisa ir além do material didático padronizado

Por **Yuri Marques**

Entre os tantos fatores que os pais levam em consideração na hora de escolher uma escola para os filhos, é cada vez mais frequente se preocupar com o sistema de ensino adotado. Afinal, um modelo educacional padronizado impacta a condução das aulas e direciona a aprendizagem dos alunos.

Criados entre as décadas de 1960 e 1970, quando a reforma universitária desencadeou uma unificação de muitos vestibulares, os sistemas de ensino hoje podem ser

adotados em todas as fases da educação básica.

Se para alguns pais a obrigatoriedade do corpo docente seguir um sistema passa segurança pela garantia de que o conteúdo é padronizado, para outros, o risco da limitação pelo "engessamento" do conteúdo é uma preocupação.

Na rede pública

Apesar de ser mais rara, a adoção de sistemas de ensino por escolas públicas também já ocorre há algum tempo. A rede municipal de Piracicaba

(SP), por exemplo, anunciou que passará a contar com um sistema integrado de ensino.

No site da secretaria de educação da cidade, o secretário Bruno Roza destaca que a aquisição de um novo sistema garantirá que os alunos da rede municipal tenham acesso a um material didático unificado e, conseqüentemente, às mesmas oportunidades e recursos, assegurando um universo de novas possibilidades e garantindo a formação qualificada aos professores.

É O MELHOR PARA O MEU FILHO?

Quando você pensa em sistema de ensino, a primeira palavra que vem à sua cabeça é apostila? Se sim, não se sinta sozinho. No entanto, entusiastas garantem que, além do material pedagógico, as escolas podem optar por sistemas que também disponibilizem consultoria, formação, treinamento e eventos para professores e palestras para os pais. Nesses casos, a ideia é que o suporte aos educadores se revista não só em qualificação de conteúdo, mas também

em recursos didáticos que sejam facilitadores dos processos pedagógicos.

Especialistas alertam para um ponto de atenção importante a se considerar, que é a flexibilidade necessária para o bom desenvolvimento da aprendizagem. Para Beatriz Cortese, mestre em Educação e diretora executiva do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) – ONG que desenvolve projetos e pesquisas focados na equidade e qualidade da

educação pública –, um sistema rígido pode limitar a capacidade dos professores de adaptar as aulas de acordo com as necessidades e os interesses dos estudantes.

Beatriz ressalta que o rigor do padrão do sistema não pode fazer com que o professor deixe de dialogar com o que está acontecendo dentro da sala de aula. "O que os pais precisam observar é se os professores, embora com as diretrizes dos sistemas de ensino, têm autonomia para tomar decisões na didática."





Para identificar um sistema de qualidade, observe:

A opinião de pais e responsáveis que já utilizaram o sistema de ensino

Qual é o suporte para os professores oferecido pelo sistema de ensino, se há cursos e treinamentos, e em qual frequência

A frequência com que os materiais didáticos são atualizados

Se, além das apostilas entregues aos alunos, há plataforma interativa, atividades extras, testes e simulados

Quais são e qual reputação têm as escolas que compõem esse sistema

Se o sistema oferece apoio para alunos com maior dificuldade de aprendizagem, além de formas de inclusão para quem tem necessidades especiais

Se a proposta pedagógica que a instituição e o sistema oferecem casam com os valores da sua família

PADRONIZADO ATÉ ONDE?

Então todas as escolas com o mesmo sistema de ensino são iguais? A resposta é: não!

E, para distinguir, é importante entender a diferença entre sistema e metodologia de ensino.

A metodologia, resumindo de maneira simplificada, é a técnica, a forma como os conteúdos são ensinados para os alunos. No Brasil, encontramos com facilidade tradicional, construtivista, montessoriana, waldorf, entre outras.

O sistema de ensino apre-

senta um conjunto de materiais pedagógicos padronizados para as escolas, como livros didáticos, conteúdos digitais e sistemas de acompanhamento da aprendizagem.

A primeira reflexão necessária é sobre o que você prioriza para o seu filho. A ideia é prepará-lo mais para enfrentar diferentes aspectos da vida? O mais importante é o desempenho que terá em processos seletivos? Dependendo da resposta, avalie se a metodologia e o sistema de ensino vão no caminho desejado.



Matrículas 2024
Inscrições abertas



A Escola Gracinha faz 80 anos

Convidamos vocês para conhecer o Gracinha, uma escola que há 80 anos conjuga tradição e inovação, oferecendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Educação Infantil ao Ensino Médio

Nossa Proposta Pedagógica prioriza a formação de estudantes para lidar com os desafios contemporâneos e atuar no mundo de forma ética. Aqui, valorizamos o respeito, a convivência e a excelência do ensino, proporcionando um ambiente de aprendizado rico e acolhedor.

Somos a única escola que leva afeto até no nome: **GRA-CI-NHA!** Faça parte dessa comunidade de aprendizado.

Escola Nossa Senhora das Graças
Rua Tabapuã, 303 - Itaim Bibi
Tel: 11 3165-2266 | www.gracinha.g12.br

@escolagracinha

MEMBRO DO SISTEMA DE REGULAÇÃO DO ENSINO DE SÃO PAULO

pressreader

INCLUSÃO COMEÇA ANTES DO MOMENTO DA MATRÍCULA

estadadigital@estad

Educação especial é obrigatória e deve ser analisada na busca de uma escola para crianças com deficiência, no espectro autista ou com superdotação

Por **Bianca Bibiano**

Cerca de 90% dos estudantes da chamada educação especial estudam em classes comuns, demonstrando que o Brasil avançou em comparação ao início da década passada, quando esse índice era de 68,9%, de acordo com dados da plataforma Diversa, coletados a partir de indicadores do Ministério da Educação.

Entretanto, por mais que o acesso de crianças e adolescentes com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades ou superdotação esteja aumentando, há uma longa distância entre a oferta atual e o que é considerado um atendimento ideal. "A pergunta não é mais se a educação precisa ser inclusiva ou não, ela já é. A grande dúvida a ser considerada é como fazer isso com qualidade", destaca Augusto Galery, coordenador de Gestão Educacional do Instituto Rodrigo Mendes.

Para garantir um atendimento qualificado, ele diz que as famílias de estudantes que se enquadram na educação especial em qualquer etapa da vida escolar devem buscar na escola o projeto educacional específico para atender esse grupo; além, é claro, de analisar os demais critérios estruturais e pedagógicos que seriam investigados para as demais crianças.

Nesse sentido, Galery explica também que a instituição precisa oferecer aspectos previstos em lei, como a retirada das barreiras arquitetônicas, adequando rampas, elevadores, espaços para cadeiras de rodas e piso tátil para baixa visão e cegueira, entre outros. Também precisa prever um plano de atendimento educacional especializado, que garanta o acesso aos conteúdos peda-

gógicos oferecidos em todas as aulas, o que pode requerer intérpretes de Libras e materiais em Braille, por exemplo.

Olhar individualizado

Ao pesquisar uma instituição escolar, as famílias precisam ser detalhistas especialmente em relação ao plano de ensino individualizado (PEI), que deve ser desenvolvido considerando as adequações para as necessidades específicas de cada aluno. O modelo mais comum, adotado por redes de ensino no Brasil e em outros países, baseia-se em seis áreas de habilidades: acadêmicas; motoras; sociais; vida diária; recreação; e pré-profissionais.

Quando aplicado numa perspectiva inclusiva, o PEI pode se tornar uma importante ferramenta de apoio ao trabalho em sala de aula, principalmente na avaliação de estudantes público-alvo da educação especial. "Não significa tratar esse público como pessoas à parte, mas sim entrar com atendimento especializado, ferramentas de tecnologia assistiva e suporte suplementar para o estudante atingir seu potencial máximo, como qualquer outro", pondera Galery.

Contudo, um dos desafios para que isso aconteça na prática é que o modelo de educação praticado em muitas escolas se baseia na centralidade do professor, com apresentação formal do conteúdo, aulas expositivas e cópias de textos. "O aluno fica dependente da visão e da audição, por exemplo. Precisamos de um novo modelo educacional mais diverso para apresentar o conteúdo, deixando as pessoas aprenderem de diversas formas e serem avaliadas de acordo."



SEGREGAÇÃO E LAUDO: O QUE DIZ A LEI

A legislação brasileira estabelece que todo nível de educação precisa estar pronto para receber qualquer estudante, independentemente da característica, seja na rede pública ou particular. "A escola não pode recusar a matrícula alegando não ter capacidade de atender um determinado estudante, há proteções legais contra isso. Se uma pessoa perceber que seu filho teve matrícula recusada, deve denunciá-la na secretaria de educação e no Ministério Público, que poderá impor multa", explica Galery.

Por vezes solicitado pela escola para garantir o atendimento educacional especializado, o laudo de saúde de crianças com deficiência, transtorno do espectro autista ou superdotação não é documento obrigatório e não deve ser pré-requisito para fazer a matrícula. "Saber das questões de saúde pode ser importante para a escola em alguns casos, mas não é isso que vai determinar o potencial do estudante, tampouco o projeto pedagógico e como ajudá-lo a aprender", completa Galery.

BULLYING: UM PROBLEMA DE TODOS

estadaodigital#estadaodigital2@pressreader.com

estadaodigital#estad

Atitudes da família e da comunidade escolar e atenção aos sinais são chave para tornar a escola um ambiente mais seguro

Por **Mathias Salit**

Quase metade dos estudantes brasileiros já foi vítima de bullying. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 40,3% dos adolescentes já sofreram com a prática. O estudo, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, mostrou um crescimento de 30% nos relatos em colégios do País entre 2009 e 2019, período em que os dados foram analisados. A alta recorrência agrava ainda mais essa questão, que traz sequelas individuais e sociais, desde traumas e transtornos psicológicos até evasão escolar e ataques em salas de aula.

Um problema tão comum exige soluções complexas, principalmente onde a educação acontece: em casa e na escola. Outro estudo, este da Universidade de São Paulo (USP), apontou que a prevenção ao bullying começa em um bom ambiente familiar. "País, mães e responsáveis por crianças e adolescentes devem ser modelos positivos e, dentro de casa, demonstrar comportamentos respeitosos e empáticos em relação à diversidade, em relação ao outro", diz Wanderlei Oliveira, pesquisador e professor de Psicologia da PUC-Campinas.

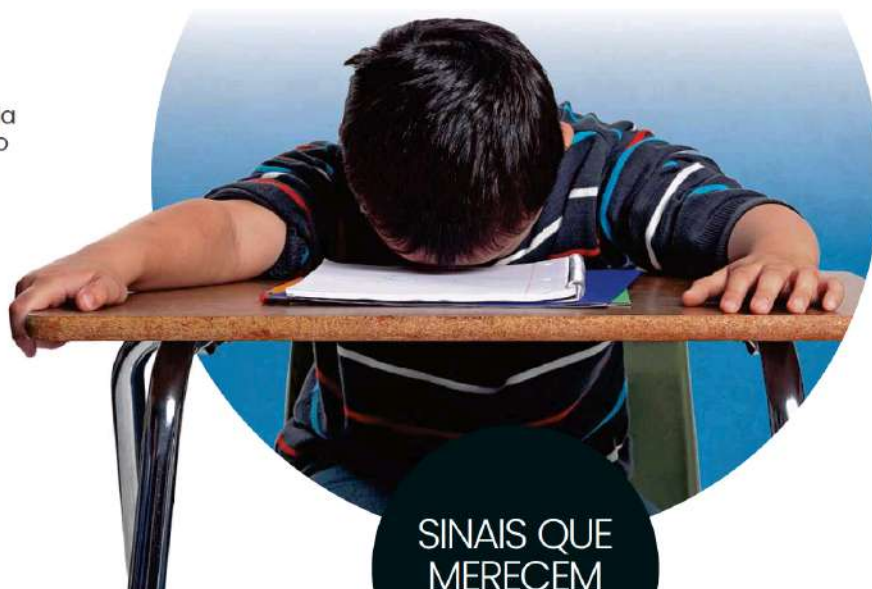
Foi no ambiente familiar que a advogada Poliana Martins descobriu que João, seu filho de seis anos, sofria com o bullying. A irmã mais velha de João estuda na mesma escola e percebeu um movimento de exclusão dos colegas sempre que ele, uma criança autista, chegava ao colégio, na região metropolitana de Belo Horizonte. "Conversar com o João, entender os conflitos que ele tinha com os colegas e fortalecer a autoestima dele enquanto uma pessoa neurodivergente foi importante para que o cenário se alterasse", diz

Poliana. Mas a mãe se frustrou com a postura da escola, que, segundo a sua visão, não prestou o apoio necessário.

O papel das escolas na prevenção

Especialistas apontam a conversa em casa como o primeiro passo para enfrentar o problema com a criança. Mas é da escola a responsabilidade pela proteção dos alunos enquanto estiverem no espaço. "É preciso que a escola se manifeste e deixe bem claro que não vai permitir que isso aconteça", analisa a psicoterapeuta familiar Zildinha Sequeira, autora do livro *Me Erra! Bullying Eu Tô Fora* (Samauma Editorial), que traz relatos de estudantes de escolas do Pará sobre o tema.

Segundo Zildinha, as coordenações dos colégios podem montar um calendário anual de atividades lúdicas e palestras para conscientizar as crianças. Além disso, recomenda-se a capacitação de professores e toda a equipe técnica da comunidade escolar para prevenir e lidar com o problema quando acontecer. "Se eles não comprarem essa luta, que tem que ser de todo mundo, troque o seu filho de escola."



SINAIS QUE MERECEM ATENÇÃO

Mesmo em um ambiente de comunicação fortalecida, é importante estar alerta para alguns sinais que podem ser observados nos filhos e prenunciar o bullying:

Mudança de comportamento em relação à escola

Estudos da área mostram que o primeiro sinal do bullying é a criança apresentar repulsa ao ambiente escolar e passar a criar estratégias para evitar as aulas

Cortes e hematomas

Mais difíceis de ser identificados, pequenos cortes nos braços e nas coxas podem ser sinal de automutilação, outro sintoma grave do bullying

Sintomas psicossomáticos

Casos de bullying são gatilho para crises de ansiedade. Essas crises podem gerar sintomas psicossomáticos no momento de ir para a escola. Os sinais de origem emocional mais comuns são dor de cabeça, dor de barriga, vômitos, tonturas, falta de ar e febre

Agressão física

Observe sinais como machucados, arranhões, roupas rasgadas e até material escolar quebrado

Mudanças na rotina

É preciso atenção a mudanças repentinas na rotina, principalmente em relação ao apetite, humor e ao sono do aluno, além do desinteresse em atividades que antes eram prazerosas

Agressividade

Um comportamento agressivo pode indicar que o filho é o provocador do bullying. O ambiente familiar não deve enaltecer a violência, e os pais precisam apresentar limites do que é ou não aceitável nas atitudes dos filhos

DESENVOLVER SOFT SKILLS É CONSTRUIR O FUTURO

Uma das unanimidades atuais no mercado de trabalho é que as chamadas soft skills – as habilidades socioemocionais – serão cada vez mais importantes para um profissional e valorizadas pelos empregadores.

“Já não basta ter conhecimento técnico, ser muito bom naquilo que se faz. É preciso saber como se relacionar com as outras pessoas e com a sociedade de forma geral”, diz a psicopedagoga Marta Gonçalves.

Por **Maurício Oliveira**

1

Colaboração

Trata-se de ajudar outra pessoa a alcançar determinado resultado. Nas atividades esportivas, isso é conhecido como “assistência” – dar um passe para um companheiro fazer um gol, no futebol, ou levantar a bola para alguém cortar, no vôlei. Colaboração envolve a percepção de que nem sempre seremos protagonistas.

2

Liderança

Muitas vezes será preciso assumir o papel de liderança diante de uma determinada situação ou projeto. As equipes no mercado de trabalho estão cada vez mais fluidas, com o papel de líder se tornando transitório entre os projetos. É importante que as escolas fomentem essa característica em todos os alunos, especialmente aqueles que parecem menos propensos a assumir o protagonismo.

3

Trabalho em equipe

Muitos projetos envolvem divisões de tarefas. O resultado depende da realização de cada tarefa no prazo e com a qualidade necessária. Essa prática tem sido reforçada pela chamada cultura maker, também conhecida como “faça você mesmo”, adotada por um número cada vez maior de escolas.

4

Comunicação

É normal que as pessoas tenham visões diferentes sobre uma determinada questão ou um problema. É preciso saber como comunicar o próprio ponto de vista e estar aberto para ouvir e eventualmente absorver aspectos dos argumentos apresentados pelas outras pessoas. A criação conjunta de uma peça de teatro é um ótimo exercício para situações desse tipo.

5

Pensamento crítico

Abrir espaço para questionamentos e reflexões é fundamental em um mundo cheio de informações verdadeiras e falsas. Propostas que envolvam essas discussões em grupo exercitam o pensamento crítico. A complexidade do mundo permite vários caminhos para chegar a um mesmo resultado – ou a um resultado diferente do imaginado, o que pode abrir novas perspectivas.

6

Empatia

Voluntariado é um bom caminho para desenvolver desde cedo a percepção sobre as desigualdades do mundo e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Uma das missões da educação é transformar as crianças em futuros agentes de transformação do mundo. Para isso, é preciso que entendam a relação entre os privilégios de alguns e as dificuldades de muitos.

7

Resiliência

Deparar com adversidades é algo inevitável ao longo da vida, mas a forma como lidamos com as dificuldades diz muito sobre quem somos. Resiliência é a capacidade de manter-se “no prumo” emocional enquanto os problemas são enfrentados. O termo vem da física e diz respeito à propriedade de certos materiais de voltar ao estado normal depois de sofrer deformações.

8

Criatividade

O mundo exigirá, cada vez mais, soluções novas, diferentes daquelas que já foram pensadas, ou seja, capacidade de inovar. Exercícios de escrita criativa (a partir de questões como “Imagine que você é uma borboleta e descreva como foi o seu dia”) são um exemplo de fomento à criatividade das crianças e dos adolescentes.

9

Atitude positiva

Esse atributo diz respeito a tomar a iniciativa diante de situações que pedem ação (proatividade) e, também, a enfrentar os desafios de forma positiva. Trata-se de encontrar o meio-termo entre ser exageradamente otimista ou pessimista.

10

Ética

Além da família, a escola tem papel central na construção de cidadãos conscientes e responsáveis – a ética é o maior patrimônio que uma criança poderá levar vida afora. “A educação é um gesto de construção da humanidade. Ninguém nasce humano, apenas carrega características da espécie. A gente se torna humano por um processo educativo”, diz a professora de filosofia Terezinha Azerêdo Rios, autora do livro *Ética e Competência*.

O DESAFIO DE REAPRENDER A ENSINAR

Professores precisam lidar com o mundo Bani para ajudar os alunos a enfrentar transformações rápidas e constantes

Por **Maurício Oliveira**

Frágil, ansioso, não linear e incompreensível: essas palavras compõem, em inglês, a sigla Bani, tentativa de sintetizar a complexidade do mundo atual, criada pelo futurologista norte-americano Jamais Cascio. Ele próprio apresentou outra forma (mais clara e direta) de definir o período histórico em que estamos vivendo: "era do caos", referência às profundas e rápidas transformações pelas quais a sociedade vem passando.

São mudanças que estão impactando a formação e a necessidade de educação continuada nas mais diversas profissões. Com professores não é diferente – havendo, nesse caso, a responsabilidade adicional de conduzir as novas gerações em meio às turbulências. Para completar, as diretrizes do Novo Ensino Médio (leia mais nas páginas 14 e 15) trouxeram doses adicionais de apreensão sobre o leque cada vez mais amplo de conhecimen-

tos e habilidades esperados dos profissionais do ensino.

Novas áreas

Marcelo Ganzela, professor e coordenador do curso de Licenciatura em Letras na Instituto Singularidades, diz que há três novos guarda-chuvas de conhecimentos que devem ser absorvidos pelos profissionais. O primeiro diz respeito a novas práticas pedagógicas, como metodologias ativas, pensamento computacional, cultura ma-

ker e resolução de problemas. O segundo são temas e abordagens – a exemplo de diversidade, inclusão, direitos humanos e sustentabilidade – que precisam estar presentes, de forma transversal, em todos os anos de estudo e em todas as disciplinas, associados de alguma forma ao conteúdo transmitido aos estudantes. O terceiro envolve um relacionamento mais amplo do profissional com o cenário da educação. "É esperada uma atuação que

vá além da sala de aula. Isso inclui, entre outros aspectos, conhecer e opinar sobre o projeto político-pedagógico da escola e participar ativamente da comunidade", ele exemplifica.

Os professores certamente precisarão de ajuda para enfrentar tantas "demandas da contemporaneidade". Cursos de capacitação e atualização se tornarão cada vez mais necessários. Isso suscita uma discussão: quem deve bancar esses custos? O próprio profissional interessado em atualizar-se, a escola ou ambos? "São questões em aberto", avalia Ganzela. Para mães e pais, é importante acompanhar como esse movimento ocorre nas escolas, pois há relação direta com a forma como seus filhos lidarão com as complexidades do mundo Bani.



COM O VEM JUNTO SANTA

Construir um mundo melhor com o poder da educação

Matrículas Abertas/2024



Santa Marcelina
COLÉGIO SÃO PAULO

ACESSE E SAIBA MAIS




Rua Cardoso de Almeida, 541 - Perdizes | São Paulo - SP
(11) 3677-0600 | (11) 98663-6475

WANTER NO CONTATO COM A PRESSREADER? Pressreader.com.br | 044 276 4604 | contato@pressreader.com.br



EDUCAÇÃO **FORTE** PARA MUITOS FUTUROS.



 Acompanhe
nosso instagram



Há mais de 57 anos oferecendo formação
de excelência para seus alunos.

Tradição e inovação da Educação Infantil
ao Pré-Vestibular. **Seja Pitágoras!**

Acesse redepitagoras.com.br e conheça nossas escolas.